

Daniel Torok/ Casa Branca

CORREIO NO MUNDO

Reuters/Folhapress



Mais um capítulo polêmico envolvendo Netanyahu

Coalizão de Netanyahu propõe dissolver Parlamento

A coalizão que sustenta o governo de Binyamin Netanyahu em Israel propôs nesta quarta-feira (13) a dissolução do Knesset, o Parlamento do país, que deve antecipar as eleições. A medida ainda precisa de uma série de votações e passar por comissões na Casa para ser aprovada, o que deve demorar semanas.

O movimento, de todo modo, expõe dificuldades do governo de Netanyahu, em particular com aliados de partidos ultraortodoxos. A legenda Degel HaTorah havia anunciado nesta terça-feira (12) que pressionaria pela dissolução após o governo rejeitar a demanda dos grupos religiosos de isentar jovens ultraortodoxos do alistamento militar.

Proposta de partidos de direita

O partido governista e outros membros de sua coalizão, a mais à direita da história de Israel, propuseram, então, a dissolução, em uma manobra para tentar controlar o processo que outras legendas, inclusive da oposição, já estavam buscando controlar após o anúncio dos ultraortodoxos, o que inclui a definição de data para o pleito antecipado. A proposta eventualmente encaminhada pela presidência do Knesset deve ter uma primeira votação na semana que vem.

Reuters/ Folhapress



Texto ainda precisará passar por comissões e votações

Coalizão governista atua em Israel

O texto ainda precisará, de todo modo, passar por uma série de comissões e votações subsequentes para entrar em vigor e definir oficialmente a dissolução e data de novas eleições.

Um dos principais líderes da oposição, Yair Lapid, afirmou nesta quarta que ele o ex-premiê Naftali Bennett, aliados contra Netanyahu, estão “prontos, juntos” para o pleito, fazendo referência à nova aliança com Bennett, chamada Juntos, em hebraico. Mais cedo nesta quarta, segundo a imprensa israelense, a coalizão governista já havia atuado.

Aliança com partidos árabes

A coalizão havia retirado da agenda todas os projetos de lei previstos para votação a partir desta quarta. Ainda segundo a imprensa local, várias pesquisas eleitorais recentes indicam que a oposição conquistariam a maioria do Knesset em um próximo pleito, muito embora vários líderes opositores se recusem a fazer alianças com os partidos árabes na casa, o que dificulta a formação de uma maioria anti-Netanyahu.

Papa Leão 14

O Vaticano informou que um grupo católico ultratradicionalista poderá ser excomungado caso prossiga com planos de ordenar novos bispos sem autorização do papa Leão 14. Em um dos primeiros confrontos doutrinários do novo pontificado, a Santa Sé emituiu o comunicado à Fraternidade São Pio 10.

Excomunhão

Fundada pelo bispo francês Marcel Lefebvre (1905-1991) e com sede na Suíça, a cerimônia configuraria um cisma, uma ruptura formal com o papa e com a Igreja Católica. O aviso foi feito pelo cardeal Victor Fernandez, que classificou a ordenação de “grave ofensa contra Deus” e afirmou que implicaria em excomunhão automática.

São Pio 10

A Fraternidade São Pio 10 é um movimento ultraconservador que rejeita as reformas do Concílio Vaticano 2º, encontro histórico feito nos anos 1960 que promoveu amplas reformas na Igreja Católica; reivindica a missa em latim; e contesta a ideia de que o Estado não deve constranger ninguém em matéria de fé.

Desafio

Hoje tem cerca de 700 sacerdotes e centenas de milhares de fiéis no mundo, mas apenas dois bispos. Sem novos bispos, a fraternidade perde a capacidade de ordenar sacerdotes e corre o risco de desaparecer no longo prazo. O embate é apontado por especialistas como um dos maiores testes do pontificado de Leão 14.

Wes Streeting I

O secretário de Saúde do Reino Unido, Wes Streeting, deve renunciar ao cargo e pode lançar ainda nesta semana um desafio formal à liderança do primeiro-ministro, Keir Starmer, no Partido Trabalhista, de acordo com aliados do secretário que falaram à imprensa britânica, como o The Guardian e Financial Times e a rede BBC.

Wes Streeting II

Os dois se reuniram brevemente na quarta (13) na sede do governo britânico. Nos dois dias anteriores, um motim na legenda resultou na renúncia de ao menos quatro ministros e a manifestação de cerca de 80 parlamentares da sigla pedindo a renúncia de Starmer.

Por Guilherme Botacini (Folhapress)



Xi Jinping e Donald Trump terão temas urgentes em debate

Xi e Trump conversarão nesta quinta, na China

Líderes debaterão temas urgentes, como Taiwan e guerra contra Irã

Folhapress

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, chegou nesta quarta-feira (13) à China, onde se reunirá com o líder chinês, Xi Jinping, para discutir assuntos considerados sensíveis, incluindo a guerra no Irã, tensões relacionadas à ilha de Taiwan e disputas comerciais e militares entre as duas potências.

O americano chegou a Pequim pouco antes das 20h locais (9h no horário de Brasília), segundo a imprensa estatal chinesa. Ao desembarcar, foi recepcionado por uma comitiva liderada pelo vice-líder chinês, Han Zheng, e jovens com bandeiras dos dois países. O encontro com Xi deverá ocorrer às 10h de quinta (14) no horário local (23h de quarta em Brasília).

Antes de deixar Washington, Trump minimizou a importância de Pequim para uma eventual solução do conflito com o país persa e afirmou que os EUA vencerão “de uma forma ou de outra, pacificamente ou não”. “Não acho que precisamos de ajuda com o Irã”, afirmou o líder republicano a jornalistas.

Mais de um mês após um frágil cessar-fogo entrar em vigor, americanos e iranianos continuam distantes de um acordo. Washington exige que Teerã abandone seu programa nuclear e reabra o estreito de Hormuz, enquanto o regime de Teerã cobra compensações pelos danos da guerra, o fim

do bloqueio americano e a interrupção dos combates em todas as frentes, inclusive no Líbano, onde Israel combate o Hezbollah.

Trump, contudo, já classificou as exigências iranianas como “lixo”.

O estreito de Hormuz, por onde passavam cerca de um quinto do petróleo consumido no mundo, tornou-se o principal foco de tensão do conflito. Nesta quarta, um superpetroleiro chinês carregando cerca de 2 milhões de barris de petróleo iraquiano tentava atravessar o estreito, segundo dados de rastreamento marítimo. Caso consiga completar o trajeto, será o terceiro navio da China conhecido a cruzar a região desde o início dos ataques americanos e israelenses contra o Irã, em 28 de fevereiro.

No encontro, Trump deverá discutir o assunto com Xi na expectativa de que a China use sua influência sobre Teerã e a própria necessidade de abastecimento energético para pressionar o regime a reabrir Hormuz. Na véspera da chegada do republicano, o chanceler chinês, Wang Yi pediu ao Paquistão intensifique seus esforços de mediação entre Teerã e Washington, segundo a agência estatal Xinhua.

A viagem ocorre sob forte tensão em torno de Taiwan. A China voltou a condenar as vendas de armas americanas para a ilha. A porta-voz do Escritório de Assuntos de Taiwan da China, Zhang Han, afirmou que Pequim “se opõe firmemente” a qualquer cooperação militar entre Washington e Taipé.